

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Peregrinação à Senhora do Minho:

Como é habitual no primeiro domingo de Julho, realiza-se no próximo domingo, dia 6, na parte da tarde, a Peregrinação anual ao santuário de N. Sr.^a do Minho, na Serra de Arga.

Almoço/Convívio para a Festa da Padroeira: Lembramos que é já no próximo

domingo, dia 6 de Julho, que irá realizar-se, no novo edifício do Centro Social, um almoço/convívio, com animação, a começar pelas 13 horas, para angariação de fundos para a Festa de N. Sr.^a de Vinha. O preço da inscrição é de 10 h. e pode inscrever-se na sacristia, na sede do Centro Social, na Biblioteca ou junto da Comissão de Festas. Participe!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg	18	Maria das Dores Enes Gonçalves Arieira e pais; José Afonso Fernandes Mina; Maria de Castro Reis; José Aires e esposa; José Manuel Rosa Ferreira; António Gomes Moreira Rego, pais e sogros; Maria Ilda Maciel Vieira e marido; Gracinda Afonso Arranha; Maria José Parente Palhares
1	Ter	18	Pais de Rosa Soares Ribeiro; Florinda Alves do Couto e marido; Porfírio de Jesus Ferreira; José Ramos Cerqueira; Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Rogério Martins Parente Rua; Manuel Pernil Dias Pinheiro, sogros e cunhados; Mário Manuel Lindo da Cruz; Zulmira Meira Gonçalves (aniv.); José Pedro Benjamim Marques Silva, pais e sogros; Maria José Parente Palhares
2	Qua	18	Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Susana Martins da Cruz; Luís Palhares Viana; Carlos Alberto Dinis Pacheco; Padre João Cardoso Oliveira; Rosa Rodrigues da Costa e marido; Sónia Alice Oliveira Borlido e avó; Maria José Parente Palhares
3	Qui	18	Manuel de Jesus Dias Oliveira, pais, sogros e cunhadas; Manuel Oliveira Lancha e sogros; Margarida da Silva; Rufino Correia de Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes Silva; José Alexandre de Barros Afonso Freixo; Maria José Parente Palhares
4	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
5	Sáb	18	Maria José Parente Palhares; António Antunes Barros Lopes, genro e família; Luciano Passos Viana e esposa; José Joaquim Dinis Camelo, avó e tio; Mário Reis Afonso e sogros; Manuel Pereira; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Cursilhistas vivos e falecidos; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Joaquim Figueiredo e esposa; Maria de Jesus Pereira Baganha e pais; Franklim Martins Barbosa e esposa; Manuel Barbosa de Magalhães, pais, sogros e cunhado
6	Dom	9	Maria José Parente Palhares; Manuel Passos Ribeiro e esposa; Rosa Alves Maciel e marido; Francisco Martins Moreira e mãe; Rosa da Costa Viana (aniv.); Camila Fernandes Morais e marido; José António da Silva e esposa; Manuel Martins da Silva e esposa; Olívia Gonçalves dos Reis, marido e filho; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Teresa Rodrigues e marido; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Domingos Pires Paradela; Rosa Dantas Antunes e filho; Intenções da Casa do Veloso; Domingos Passos; Jacinta Jácomo (aniv.); Em acção de graças a N. Sr. ^a de Fátima

PARÓQUIA VIVA

N.º 82 – 29/06/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



S. Pedro e S. Paulo – Ano A



«Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a Minha Igreja, e as forças do Inferno não levarão a melhor contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na Terra ficará ligado nos Céus, e tudo o que desligares na Terra ficará desligado nos Céus.» (Evangelho)

Sentir e consentir

Por: José Luís Nunes Martins

Cada um de nós é a linha que vai do que sente ao que faz e que passa pelo que pensa e diz... somos o que escolhermos sentir, pensar, dizer e fazer. Somos querer

Não podemos controlar o que sentimos, mas cabe-nos, sempre, escolher entre consenti-lo ou afastá-lo. Não controlamos tudo o que pensamos, mas cabe-nos a responsabilidade de escolher. Nem sempre optamos por dizer ou calar o que é melhor, mas, apesar de tudo, é essencial traçar a linha que separa o que queremos do que não queremos ser...

Já o que fazemos (e o que não fazemos) depende, quase na totalidade, da nossa vontade. Devemos pois ordenar o que sentimos com vista a definirmos quem somos e quem queremos ser, a fim de agir de acordo, sem grandes desculpas, mentiras ou promessas vãs.

Cada um de nós é a linha que vai do que sente ao que faz e que passa pelo que pensa e diz... somos o que escolhermos sentir, pensar, dizer e fazer. Somos querer.

A verticalidade de um homem depende da forma como assume o que sente, da profundidade com que pensa, da verdade do que diz e do valor absoluto das suas acções. E, claro, da harmonia que consegue entre estas suas quatro dimensões.

Há muita gente desafinada... perdem-se apesar de alguns acharem que assim conseguirão ultrapassar a verdade. Um dia acordam e compreendem que foram afinal escravos do mundo, quando podiam ter sido senhores do seu destino.

A autoridade é o poder do autor, competindo pois a cada homem dominar-se aos diferentes níveis, ordenando-se em vista do seu maior bem.

Não sou o que sinto, nem o que digo, sou o que quero... e, em última instância, o que escolho fazer, apesar de tudo.

É próprio do homem elevar-se acima da sua condição animal, ponderando e julgando as suas acções. Quem se rende de forma passiva ao que sente, demite-se de ser homem.

Eis a essência da liberdade: uma vontade esclarecida.

A espontaneidade dos instintos é algo primário, os apetites são desejos mas não são vontades, apesar do engano que a linguagem induz. Apetites são tendências naturais básicas que correspondem a desequilíbrios e necessidades primitivas que, apesar de tudo, pode a vontade humana ultrapassar. Os instintos são bons, desde que ordenados.

Como posso chegar a ser quem quero? Através do domínio do que consinto, penso, digo e... faço.

Não é bom ser-se uma solidão cheia de amor. Deve fazer-se com que essa vontade se faça real, se pratique, chegue ao mundo concreto e o enriqueça. Claro, importa analisar e avaliar muito bem o que nos rodeia, não vá abraçar-se alguém errado... é verdade que temos amor e braços para dar, mas temos também olhos e inteligência para escolher a quem devem chegar.

Se há momentos maus na vida em que parece nada haver que nos anime, será desses, mais do que em quaisquer outros, que é mais importante sair... buscar o melhor com todas as forças, contra todas as evidências.

(Continua na pág. 3)

Solenidade de S. Pedro e S. Paulo – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 12, 1-11

2.ª leitura: 2 Tim. 4, 6-8.17-18

Evangelho: Mt. 16, 13-19

Na Solenidade dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo, a liturgia convida-nos a reflectir sobre estas duas figuras e a considerar o seu exemplo de fidelidade a Jesus Cristo e de testemunho do projecto libertador de Deus.

O Evangelho convida os discípulos a aderirem a Jesus e a acolherem-n'O como "o Messias, Filho de Deus". Dessa adesão, nasce a Igreja – a comunidade dos discípulos de Jesus, convocada e organizada à volta de Pedro. A missão da Igreja é dar testemunho da proposta de salvação que Jesus veio trazer. À Igreja e a Pedro é confiado o poder das chaves – isto é, de interpretar as palavras de Jesus, de adaptar os ensinamentos de Jesus aos desafios do mundo e de acolher na comunidade todos aqueles que aderem à proposta de salvação que Jesus oferece.

A primeira leitura mostra como Deus cauciona o testemunho dos discípulos e como cuida deles quando o mundo os rejeita. Na acção de Deus em favor de Pedro – o apóstolo que é protagonista, na história que este texto dos Actos hoje nos apresenta – Lucas mostra a solicitude de Deus pela sua Igreja e pelos discípulos que testemunham no mundo a Boa Nova da salvação.

A segunda leitura apresenta-se como o "testamento" de Paulo. Numa espécie de "balanço final" da vida do apóstolo, o autor deste texto recorda a resposta generosa de Paulo ao chamamento que Jesus lhe fez e o seu compromisso total com o Evangelho. É um texto comovente e questionante, que convida os crentes de todas as épocas e lugares a percorrer o caminho cristão com entusiasmo, com entrega, com ânimo – a exemplo de Paulo.

• Quem é Jesus? O que é que "os homens" dizem de Jesus? Muitos dos nossos contemporâneos vêem em Jesus um homem bom, generoso, atento aos sofrimentos dos outros, que sonhou com um mundo diferente; outros vêem em Jesus um admirável "mestre" de moral, que tinha uma proposta de vida "interessante", mas que não conseguiu impor os seus valores; alguns vêem em Jesus um admirável condutor de massas, que acendeu a esperança nos corações das multidões carentes e órfãs, mas que passou de moda quando as multidões deixaram de se interessar pelo fenómeno; outros, ainda, vêem em Jesus um revolucionário, ingénio e inconsequente, preocupado em construir uma sociedade mais justa e mais livre, que procurou promover os pobres e os marginais e que foi eliminado pelos poderosos, preocupados em manter o "statu quo". Estas visões apresentam Jesus como "um homem" – embora "um homem" excepcional, que marcou a história e deixou uma recordação imorredora. Jesus foi, apenas, um "homem" que deixou a sua pegada na história, como tantos outros que a história absorveu e digeriu?

• "E vós, quem dizeis que Eu sou?" É uma pergunta que deve, de forma constante, ecoar nos nossos ouvidos e no nosso coração. Responder a esta questão não significa papaguear lições de catequese ou tratados de teologia, mas sim interrogar o nosso coração e tentar perceber qual é o lugar que Cristo ocupa na nossa existência... Responder a esta questão obriga-nos a pensar no significado que Cristo tem na nossa vida, na atenção que damos às suas propostas, na importância que os seus valores assumem nas nossas opções, no esforço que fazemos ou que não fazemos para O seguir... Quem é Cristo para mim?

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Sé Apostólica: O ofertório das Missas deste domingo, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor da Sé Apostólica. Este é o único ofertório anual que reverte a favor da Santa Sé e é chamado tradicionalmente por "Ofertório da Cadeira de S. Pedro".

Peregrinação a Santa Luzia: Lembramos que neste domingo, dia 29, se realiza a Peregrinação ao Monte de Santa Luzia, em honra do S. C. de Jesus. A saída é às 9 h., de junto do Colégio do Minho.

Irão juntas as paróquias de Areosa e Senhor do Socorro, cabendo este ano à paróquia de Areosa a organização da Peregrinação. Ambas as paróquias irão no lugar destinado a Areosa.

Irão pela seguinte ordem: Escuteiros do Senhor do Socorro; Cruz e Estandartes de Areosa; Cruz e Estandartes do Senhor do Socorro; Pároco; Grupos Corais de Areosa e Senhor do Socorro juntos; Restante povo das 2 paróquias junto.

Stand do Centro Social na Peregrinação a Santa Luzia: O stand de venda de petiscos do Centro Social Paroquial de Areosa vai estar no parque das Tilias, no lado norte do lago. Comprando ao Centro Social está a ajudar as obras de conclusão do seu novo edifício: Centro de Dia e Lar.

Reunião do CPAE: O pároco reúne com os elementos do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos na próxima terça-feira, dia 1, às 21 h., no Cartório Paroquial.

Biblioteca Paroquial: Desde a passada terça-feira, a nossa Biblioteca Paroquial, que tinha estado fechada durante algum tempo devido a baixa médica da funcionária, D. Teresa Barros, voltou a abrir, para já, em regime de voluntariado, nos dias e horas habituais (terça-feira a sábado, das 14,30 às 18,30 h.).

Visita aos doentes: O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima quinta-feira, dia 3, na parte da tarde, a partir das 14 h.

Hora de Adoração ao Santíssimo: Promovida pelo Apostolado da Oração, na próxima sexta-feira, dia 4, às 17 h., realiza-se mais uma Hora de Adoração mensal ao Santíssimo Sacramento. Participe!

Catequese – Festa da Fé: No próximo domingo, dia 6, às 11,30 h., realiza-se a Festa da Fé (Comunhão Solene). Como preparação próxima para a Festa, e como já é habitual, decorrerá no sábado, dia 5, um dia de Encontro/Retiro para todos os adolescentes do 6.º ano de Catequese, na Casa das Irmãs Salesianas, que inclui a Celebração Penitencial e o Sacramento da Reconciliação.

Imagem da Senhora de Vinha já restaurada: Tendo um casal emigrante oferecido à Comissão de Festas o restauro da imagem da Padroeira, foi esta enviada para Braga, para uma Oficina de Restauro especializada para o efeito, tendo custado o restauro 620 €, quantia coberta na totalidade pela oferta do casal ofertante, que quer ficar no anonimato. O pároco, em nome de toda a comunidade, agradece a generosa oferta do casal devoto da Senhora de Vinha. Bem hajam!

(Continua na pág. 4)

Sentir e consentir

Por: José Luís Nunes Martins

(Continuação da 1.ª página)

Mais determinante que as circunstâncias será sempre a vontade íntima de se ser feliz. As tristezas não podem evitar-se... são tempos de extrema verdade e dor, mas são momentos... a que devem suceder outros momentos. Numa linha em que o querer impera... apesar de tudo.

Tudo tem o seu tempo, tudo pode funcionar em harmonia. Assim haja boa vontade.

Quando andamos, um pé fica para que o outro voe para diante. Importa aceitar que seguir para a frente não é negar o que fica para trás, mas antes fazê-lo parte de algo maior que o momento, maior que o tempo...

Desilude-se quem nesta vida julga que a luta acaba depois de uma batalha. Sempre haverá mais batalhas, mais feridas, talvez ainda mais profundas, mas também mais conquistas, mais alegrias e sempre, sempre, mais vida... para continuar a lutar. Assim haja querer, para caminhar rumo ao melhor de nós.

In ionline, 14.06.2014